



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIÃO DE GOYAZES – UNIGOYAZES CURSO
DE TERAPIA OCUPACIONAL**

**INTERFACE ENTRE TERAPIA OCUPACIONAL E A POLÍTICA NACIONAL DE
SAÚDE DA PESSOA IDOSA**

Leonardo Marques de Oliveira

Rogério José de Lima Oliveira

**Orientadora: Profa. Elcy Lavor Pereira
Coorientador:**

Trindade-GO
2022

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIÃO DE GOYAZES – UNIGOYAZES CURSO
DE TERAPIA OCUPACIONAL**

**INTERFACE ENTRE TERAPIA OCUPACIONAL E A POLÍTICA NACIONAL DE
SAÚDE DA PESSOA IDOSA**

Leonardo Marques de Oliveira

Rogério José de Lima Oliveira

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário União
de Goyazes – UniGoyazes, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Terapia Ocupacional.**

Orientador: Profa. Elcy Lavor Pereira

Coorientador:

**Trindade-GO
2022**

Leonardo Marques de Oliveira
Rogério José de Lima Oliveira

**INTERFACE ENTRE TERAPIA OCUPACIONAL E A POLÍTICA NACIONAL DE
SAÚDE DA PESSOA IDOSA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário União de Goyazes –
UniGoyazes, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Terapia
Ocupacional.

Prof. Elcy Lavor Pereira
Professora Interna (orientadora)

Prof. Esp Nilva Sueli de Oliveira Krawczyk
Professora Interna (có-orientadora)

Prof^a Ms. Bianca Estrozi
Convidada interna

Trindade – GO / /2022

INTERFACE ENTRE TERAPIA OCUPACIONAL E A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA

(Leonardo Marques de Oliveira)¹; (Rogério José de Lima Oliveira)¹; (Elcy Lavor Pereira)²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A atuação do Terapeuta Ocupacional em espaços sociais tem crescido nos últimos anos em razão da ampliação do debate frente a importância que este profissional assume junto a população, de modo específico a pessoa idosa que se beneficia dos atendimentos e melhora o desempenho nas atividades básicas de vida diária, fortalece a autoestima, a auto confiança e autonomia. **OBJETIVOS:** investigar a interface da Terapia Ocupacional com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa - PNSPI, buscando com isso a preparação de profissionais como o Terapeuta Ocupacional para o amparo adequado deste grupo etário. **METODOLOGIA:** Foi revisão da literatura nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Pubmed, Google Acadêmico entre outras publicações na área da saúde. **RESULTADOS:** Os artigos eleitos de diferentes achados em pesquisas entram em concordância de que a interface entre a Terapia Ocupacional e as políticas públicas para a pessoa idosa se dá em diferentes campos de atuação como: Instituição de Longa Permanência, Hospital Dia Geriátrico, Centros de Referência em Assistência à Saúde do Idoso e demais unidades de saúde pública onde for requerido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Terapeuta Ocupacional auxilia na melhora da independência e autonomia do idoso, ao atuar diretamente com a capacidade funcional, compreendida como um dos marcadores de saúde dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Terapia Ocupacional. Políticas públicas para a pessoa idosa.

INTERFACE BETWEEN OCCUPATIONAL THERAPY AND THE NATIONAL HEALTH POLICY FOR THE ELDERLY PERSON

ABSTRACT

INTRODUCTION: The Occupational Therapist's performance in social spaces has grown in recent years due to the expansion of the debate regarding the importance that this professional assumes with the population, specifically the elderly who benefit from the care and improve performance in basic activities. of daily life, strengthens self-esteem, self-confidence and autonomy. **OBJECTIVES:** to investigate the interface between Occupational Therapy and the National Health Policy for the Elderly - PNSPI, thereby seeking to prepare professionals such as Occupational

¹ Acadêmicas do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário União de Goyazes – UniGoyazes ² Orientadora: Prof^a. Especialista do Centro Universitário União de Goyazes – UniGoyazes.

Therapists to adequately support this age group. **METHODOLOGY:** A literature review was carried out in the databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Pubmed, Google Scholar, among other publications in the health area. **RESULTS:** The articles chosen from different research findings agree that the interface between Occupational Therapy and public policies for the elderly occurs in different fields of action, such as: Long Stay Institution, Geriatric Day Hospital, Reference Centers in Health Care for the Elderly and other public health units where required. **FINAL CONSIDERATIONS:** The Occupational Therapist helps to improve the independence and autonomy of the elderly, by working directly with the functional capacity, understood as one of the health markers of this population.

KEYWORDS: Aging. Occupational therapy. Public policies for the elderly.

INTRODUÇÃO

A população brasileira está envelhecendo. A transição demográfica e o aumento da expectativa de vida contribuíram diretamente para este processo. Essas alterações têm ocorrido rapidamente, exigindo uma resposta rápida e adequada que não se realizará sem a intervenção do Estado por meio da implantação e implementação de políticas públicas fundamentais.

A expressão transição demográfica refere-se aos efeitos que as transformações das taxas de fecundidade e mortalidade provocam sobre o ritmo de crescimento populacional e sobre a estrutura por idade e sexo (TAVARES, 2019).

Envelhecer não significa necessariamente adoecer. A menos que exista doença associada, esta fase da vida está relacionada a um bom nível de saúde. Além disso, os avanços no campo da saúde e da tecnologia permitiram para a população com acesso a serviços públicos ou privados adequados, uma melhor qualidade de vida nessa fase. Com isso, é fundamental investir em ações de prevenção ao longo de todo o curso de vida, em virtude do seu potencial para resolver os desafios de hoje e, de forma crescente, os de amanhã (KALACHE, 2008).

O cuidado voltado a saúde e bem estar da população idosa está assegurado em políticas públicas e a mais robusta é o Estatuto da Pessoa Idosa nomenclatura que veio substituir o Estatuto do Idoso criado em 2003. Dois artigos merecem destaque por tratarem do direito a saúde desta população: “É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em

condições de dignidade” (Art. 9); e “É assegurada a atenção integral à saúde da pessoa idosa, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente as pessoas idosas” (Art. 15).

Além deste Estatuto destaca-se a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa-PNSPI de 2006, que está inserida na Portaria de Consolidação nº 02 de 2017. Sua finalidade primordial é recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS e sua finalidade é atender todo cidadão e cidadã brasileiros com 60 anos ou mais de idade (BRASIL, 2006).

As legislações em questão garantem o atendimento a pessoa idosa em todos os tipos de serviços a fim de que possa enfrentar esta fase da vida com dignidade e qualidade. Entre os serviços prestados a essa população está a Terapia Ocupacional, uma profissão da área da saúde e social.

Sua intervenção compreende avaliar a pessoa, buscando identificar alterações nas suas funções práxicas, considerando sua faixa etária e/ou desenvolvimento, sua formação pessoal, familiar e social. Na atuação com idosos, o terapeuta ocupacional proporciona uma liberdade, independência e autonomia, fazendo com que o seu desempenho funcional melhore e mostre resultados no trabalho, em casa ou até mesmo nas atividades realizadas para o próprio lazer e isso melhora a qualidade de vida do idoso (NUNES et al. 2021).

Nesse sentido, reconhecendo a importante influência das experiências de vida e interação entre diversos fatores na determinação da heterogeneidade nos processos de envelhecer dos indivíduos, é fundamental a garantia aos idosos de seus direitos, e consideração à suas necessidades, preferências e habilidades, visando a implementação de estratégias e equiparação de oportunidades de acesso à saúde, segurança e participação ativa em seu meio social. Entretanto, diversos desafios ainda precisam de atenção para criar uma realidade cada vez melhor e justa para a pessoa idosa, levando em conta tanto sua saúde física quanto mental.

Essa pesquisa se propõe a investigar a interface da Terapia Ocupacional com a PNSPI, buscando com isso a preparação de profissionais como o Terapeuta Ocupacional para o amparo adequado deste grupo etário.

METODOLOGIA

Foi adotado o modelo integrativo por meio do qual ocorre a análise de pesquisas importantes que poderão subsidiar a tomada de decisão. Além disso, possibilita a síntese do conhecimento de um certo assunto e indica as lacunas do conhecimento que requerem novos estudos para serem preenchidas. De acordo com Codato (2006) este método permite a síntese de vários estudos publicados e conclusões gerais acerca de uma área em estudo.

Após a definição do tema foi realizada uma busca em artigos nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Pubmed, Google Acadêmico entre outras publicações na área da saúde. Foram utilizados os descritores das ciências da saúde (DeCS): envelhecimento EA; terapia ocupacional OT; doenças degenerativas CD.

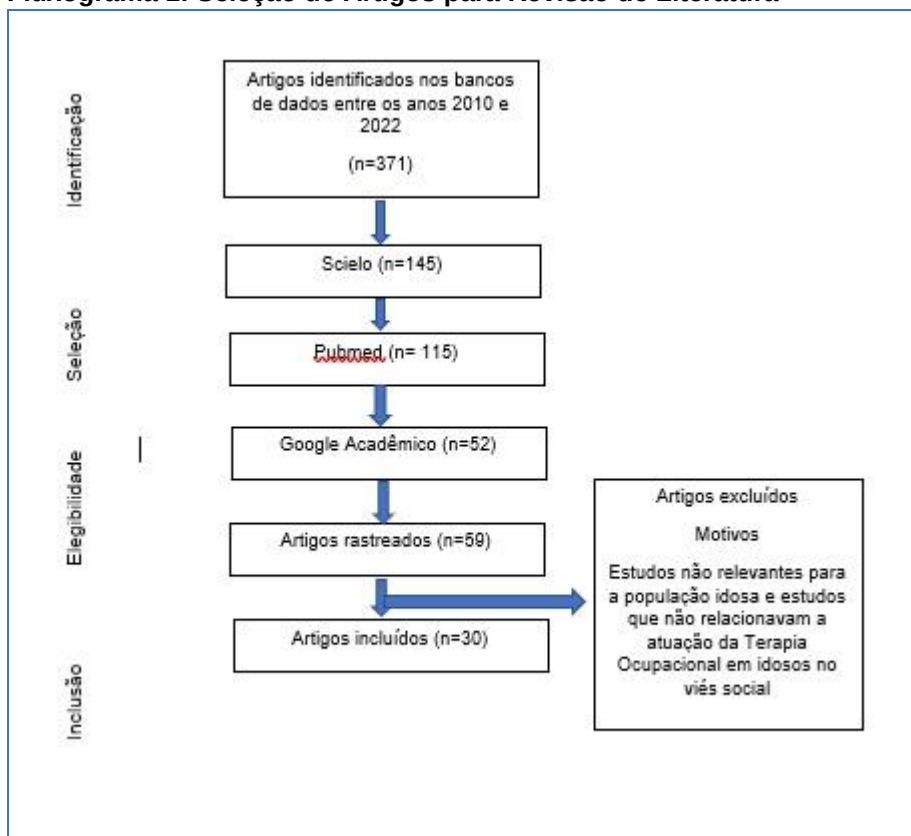
O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações encontradas como: Nunes et al. 2021; Almeida et al. 2010; Xavier, 2010 que relacionam o trabalho da terapia ocupacional com a população idosa atendendo as políticas públicas direcionadas para esta população.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa, e que respondiam os objetivos do estudo, ano de publicação (entre 2010 e 2022) e pesquisas disponíveis na íntegra. Foram excluídas pesquisas que abordassem apenas envelhecimento, citações e revisões.

A leitura completa dos artigos possibilitou a organização das ideias por ordem de importância e a sintetização destas que permitiram a fixação daquelas essenciais para a solução do problema da pesquisa.

Em seguida, fez-se leitura interpretativa que tratou do comentário feito pela ligação dos dados obtidos nas fontes ao problema da pesquisa e conhecimentos prévios. Na leitura interpretativa houve uma busca mais ampla de resultados, pois ajustaram o problema da pesquisa a possíveis soluções. A análise dos achados proporcionou subsídios para a avaliação crítica dos resultados e incorporação das evidências à prática.

Fluxograma 1: Seleção de Artigos para Revisão de Literatura



Fonte: Elaborado pelos autores, 2002

RESULTADOS

Diante das publicações pesquisadas e estudadas, ganham ênfase neste estudo os artigos dispostos no quadro 1, organizado com informações contendo: título do artigo, autores da publicação, nome do periódico, data e os principais achados da pesquisa.

Quadro 1- Dados e achados dos artigos selecionados:

Título do Artigo	Autores da Publicação	Nome do Periódico, local e data	Tipo de Pesquisa	Principais achados da pesquisa
Implementação da política nacional de saúde da pessoa idosa nos	Xavier	Google Acadêmico, Rio de Janeiro 2010	Qualitativo por meio de análises	A implementação dos conteúdos que envolvem o processo de envelhecimento

cursos de graduação em saúde da Universidade Federal Fluminense				nessas graduações é uma realidade, porém encontra-se em diferentes momentos, conforme a trajetória do curso.
Assistência à saúde dos idosos vítimas de acidentes e violência: uma análise da rede de serviços SUS no Recife (PE, Brasil)	Lima	Ciência & Saúde Coletiva, 2010	Triangulação de métodos, com abordagens quantitativa e qualitativa.	As diretrizes das políticas estudadas são contempladas apenas parcialmente e o atendimento é deficiente em relação a diversos aspectos, como protocolos clínicos; notificação; suporte aos idosos, cuidadores e vitimizadores; e capacitação profissional. Essa análise pode representar uma contribuição na reordenação do sistema local de saúde, reconhecendo a pessoa idosa como vulnerável a acidentes e violência.
Estratégia de saúde da família (ESF), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e terapia ocupacional: problematizando as interfaces	Lancman & Barros	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade De São Paulo, 2011	Análise documental	A inserção e a definição do processo de trabalho dos terapeutas ocupacionais, têm sido definidas através de documentos norteadores genéricos. O foco em ações de matriciamento previsto nos documentos norteadores conflita com as demandas da população por atendimentos específicos em nível de reabilitação
Reflexões sobre a formação do terapeuta ocupacional para atuação com pessoas idosas em distintas modalidades de	Almeida et al.	Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, 2010	Estudo exploratório e descritivo de natureza qualitativa com terapeutas ocupacionais formados pela	Como contribuições da graduação para a atuação estão a formação crítica e reflexiva acerca das problemáticas desta população e as vivências práticas.

atenção: contribuições de egressos da USP- SP			USP – SP	Os resultados da pesquisa podem promover ajustes ao ensino de gerontologia no Curso de Terapia Ocupacional da USP-SP além de reflexões sobre o tema em outros cursos de graduação.
Diálogos entre as práticas da Terapia Ocupacional e as Políticas Públicas em Instituições de Longa Permanência para Idosos	Reis et al.	Revista Kairós-Gerontologia São Paulo, 2020	Estudo de abordagem qualitativa, análise documental das Políticas Públicas e revisão narrativa, para caracterizar a inserção dos terapeutas ocupacionais em uma ILPI	Há diálogo dos terapeutas ocupacionais com as diretrizes previstas nas Políticas, contudo, ainda há necessidade de ampliar olhares
Atuação de terapeutas ocupacionais com idosos frágeis	Nunes et al.	Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional, São Paulo, 2021	Estudo qualitativo e exploratório. Entrevistas com terapeutas ocupacionais que atuam com idosos frágeis na cidade de São Paulo	Os resultados indicam a necessidade de ampliação da inserção de terapeutas ocupacionais em equipes que ofertam cuidados para idosos frágeis em diferentes contextos de atenção.
Terapia ocupacional no SUS: refletindo sobre a normatização vigente	Beirão; Alves	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos – SP, 2010	Estudo documental em 41 portarias vigentes que fazem referência à TO, cuja referência se concentra na área de reabilitação.	A profissão poderá prestar atendimento em todos os níveis de atenção à saúde, assim como nas decisões políticas que se consubstanciaram em portarias, especialmente nas áreas de reabilitação e de saúde mental
A Terapia Ocupacional na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade	Paiva et al.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional UFSCar, São Carlos, 2013	estudo descritivo de abordagem qualitativa baseado na vivência de quatro residentes terapeutas ocupacionais a partir de análise	As terapeutas ocupacionais atuaram na lógica do apoio matricial às equipes de Saúde da Família, compartilhando o seu saber e auxiliando na resolução de

			documental de diários de campo, ensaios científicos e estudos de casos produzidos no período de 2009 a 2011	casos complexos das famílias, dos grupos e das comunidades assistido
Linha do cuidado ao idoso na atenção primária à saúde: uma perspectiva das ações da terapia ocupacional	Alves; Paulin	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional UFSCar, São Carlos, 2015	Pesquisa qualitativa, entrevista semiestruturada aplicada no período de abril a maio de 2013, com seis terapeutas ocupacionais que atendiam idosos na APS do município de Uberaba-MG.	As ações da TO na produção da linha do cuidado à saúde do idoso se dão a partir do atendimento com a população, seja por meio de grupos ou individual, com a equipe durante discussões de casos, encaminhamentos ou gestão do trabalho

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

DISCUSSÃO

O envelhecimento sempre é visto como um período de decadência física e mental. É um conceito equivocados, pois o limite entre a idade adulta e o envelhecimento que antes era de 65 anos, foi alterado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para 75 anos, ainda que as pessoas estejam completamente produtivas. Essa mudança se deu em razão do aumento progressivo da longevidade e da expectativa de vida (BELASCO; OKUNO, 2019).

Isso se deve ao declínio da mortalidade, diminuição da natalidade, vacinações sistemáticas, saneamento básico e, principalmente, pelos avanços da medicina que contribuem para que as pessoas possam viver cada vez mais.

Tal fenômeno tem sido mencionado por diversos estudos e segundo Carvalho et al. (2021) a partir da década e 70 no Brasil ocorreu um *boom* do envelhecimento uma vez que a população com mais de 60 anos passou de 4,7 milhões (5% do total) em 1970 para 19 milhões (10%) atualmente.

A Organização das Nações Unidas ONU estima que esse número continue aumentando consideravelmente nos próximos 50 anos já que a previsão é que em 2050, um em cada quatro brasileiro será idoso (CARVALHO, et al. 2010).

Países emergentes como o Brasil apresenta uma mudança nos dados demográficos referentes ao envelhecimento, com uma população adulta que atinge a terceira idade com um crescimento de 4% à 9% nos últimos 60 anos, somando um acréscimo de 15 milhões de pessoas (MOREIRA, 2012).

Esse crescimento impulsionou a elaboração de políticas públicas para esta população como o Estatuto do Idoso criado em 2003 e alterado em 2022 passando a se chamar Estatuto da Pessoa Idosa o qual prevê entre outros a garantia da assistência social aos idosos prestada, de forma articulada, conforme os princípios e diretrizes previstos na Lei Orgânica da Assistência Social, na Política Nacional do Idoso, no Sistema Único de Saúde e demais normas pertinentes.

Em razão do declínio biológico a pessoa idosa sofre a redução da capacidade funcional que ocasiona problemas relacionados à autonomia para as Atividades Básicas da Vida Diária (ABVDs), voltadas ao autocuidado pessoal, como se vestir, se alimentar, banhar-se e locomover-se. Além disso, tem comprometimento das Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs), voltadas a participação social do idoso, como por exemplo, realizar compras, atender ao telefone e utilizar os meios de transporte entre outros.

Nesse sentido, as políticas públicas garantem que esta população receba atendimento para auxiliar na recuperação destas atividades. Tais serviços são garantidos pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa-PNSPI de 2006, que está inserida na Portaria de Consolidação nº 02 de 2017.

Esta política visa a recuperação, manutenção e promoção da autonomia e da independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os outros princípios do SUS.

Nesse sentido, Lancman e Barros (2011) citam a importância de avaliar o nível de capacidade funcional dos idosos para realizar intervenções direcionadas a cada particularidade. Segundo os autores este é um ponto fundamental para determinar risco de dependência futura, complicação ou instauração das doenças crônicas que muitas vezes culminam em quedas.

Em complemento Tahan e Carvalho (2017) afirmam que o declínio das funções cognitivas é importante para o impacto que a deterioração cognitiva cria na qualidade de vida dos idosos, que necessitam de cuidados adequados, os quais devem ser aplicados por uma equipe multidisciplinar de saúde.

Por essa razão o terapeuta ocupacional pode atuar em favor desta população, pois, seu perfil consiste na promoção, prevenção e reabilitação da saúde por meio de atividades com fins terapêuticos para que a pessoa obtenha a máxima autonomia, o trabalho em equipe com outros profissionais é muito importante (PAIVA et al. 2013).

Este profissional atua tanto na saúde privada quanto pública. Nesta última, ele atende os princípios das políticas públicas para a pessoa idosa em todas as áreas sociais e unidades de saúde.

Nesse sentido, Alves e Paulin (2015) descrevem que a terapia ocupacional, como área de conhecimento, atua voltada para os problemas do homem no desenvolvimento de suas atividades considerando-as como parte da construção do próprio indivíduo e as relações que esse processo tem com sua condição de vida e saúde.

Assim o profissional desta área elabora suas ações numa perspectiva ampla que considera as singularidades do sujeito. Beirão e Alves (2010) em estudo realizado sobre a atuação deste profissional do Sistema Único de Saúde, parte dos princípios instituídos pelo SUS que garantem a equidade e a universalidade. Para tanto, as autoras analisaram 41 portarias vigentes que fazem referência à TO, cuja referência se concentra na área de reabilitação.

Dentre as portarias citadas neste estudo as autoras destacam a de n. 249/SAS de abril/2002, que aprovou as normas para o cadastramento de Centros de Referência em Assistência à Saúde do Idoso e aprovou também as Orientações Gerais para Assistência à Saúde desta população.

Nela está a indicação do terapeuta ocupacional para prestar atendimento em vários pontos de atenção à saúde, como: ambulatório especializado em Saúde do Idoso e atuação em leitos de curta permanência, com um profissional para cada 40 leitos, prestando atendimento 8 horas/dia. Indica ainda que o TO deve compor, obrigatoriamente, a equipe básica de Hospital-Dia Geriátrico, oferecendo também apoio para integrar a equipe de assistência domiciliar.

Conforme esta portaria o profissional de Terapia Ocupacional também prestará assistência aos portadores de Doença de Alzheimer, bem como oferecerá orientações a seus familiares e cuidadores (BRASIL, 2008).

Outro aspecto a destacar é que nesta área o terapeuta ocupacional contribuirá para o reconhecimento das potencialidades remanescentes e das possibilidades reais de desempenho nas atividades de vida diária do paciente idoso. Para tanto terá como objetivos: manter, restaurar e melhorar a capacidade funcional para que esse idoso possa ser o mais ativo e independente possível. O TO atuar ainda em todos os níveis de assistência em saúde do idoso (BEIRÃO; ALVES, 2010).

Na atenção básica atuará em comunidades, postos de saúde, no domicílio do paciente, onde promoverá a manutenção da capacidade funcional e prevenção de incapacidades, desenvolvendo atividades de educação em saúde e de autocuidado. No nível de média complexidade atuará em ambulatórios e enfermarias, com estimulação aos aspectos cognitivos, estimulação motora, orientações quanto à mudança de decúbito, entre outros. Já na alta complexidade, atuará em hospitais, instituições de longa permanência, trabalhando assim na área de reabilitação e promovendo o maior nível de independência possível para o paciente (BEIRÃO; ALVES, 2010).

Outro estudo que faz interface da terapia ocupacional e política pública foi realizado por Lancman e Barros (2011) cujo objetivo foi contextualizar a implantação dos NASFs e refletir sobre a inserção e atuação dos terapeutas ocupacionais nessas equipes.

Esta investigação é de grande importância, pois, amplia as discussões sobre o papel do terapeuta ocupacional na rede pública de saúde, demonstrando as diversas possibilidades de atuação. As autoras descrevem que desde a implantação do projeto QUALIS, o TO já atua na atenção primária em saúde, dentro de duas grandes áreas: Reabilitação e Saúde Mental.

No entanto, a proposta do NASF revela a necessidade de um profissional generalista, já que todos os profissionais do NASF precisam apoiar as equipes nas diferentes demandas que sejam relevantes nos territórios específicos de ação envolvendo: saúde da mulher, gestante, criança, até a saúde dos idosos, questões de violências, entre outras (LANCMAN & BARROS, 2011).

Os resultados da pesquisa apontaram que o NASF é um importante campo de trabalho para os terapeutas ocupacionais, mas existem desafios a serem enfrentados para que se consiga fazer a interlocução da proposta apresentada nos

documentos norteadores do NASF com os diferentes interesses e situações reais (LANCMAN & BARROS, 2011).

Este estudo reafirma a importância deste profissional em diferentes campos da saúde pública e no NASF ao destacar que este cuidado vem ao encontro das diferentes necessidades das famílias, tendo como diferencial o atendimento do TO em conjunto com os demais setores e equipes da saúde, que participa de grupos de gestantes, fazendo parte das reuniões da equipe de saúde mental, entre outras.

Paiva et al (2013) também analisaram a atuação do terapeuta ocupacional no NASF na residência multiprofissional em saúde da família e comunidade. O estudo foi realizado nos Centros de Saúde da Família com quatro terapeutas ocupacionais do PRMSFC. Foram utilizados documentos dos conteúdos de quatro diários de campo, oito ensaios científicos e oito estudos de caso construídos pelos sujeitos residentes no período de junho de 2009 a maio de 2011.

No processo de intervenção destes profissionais foi identificado que as práticas desenvolvidas para viabilizar a prevenção, tratamento, adaptação e reabilitação de pessoas que anteriormente não contavam com atendimentos tão específicos, a intervenção da terapia ocupacional foi apontada como diferencial, pois contribuiu para a melhoria da qualidade de vida dos usuários do SUS (PAIVA et al. 2013).

Reflexões sobre a formação do terapeuta ocupacional para atuação com pessoas idosas em distintas modalidades de atenção foram apontadas por Almeida et al. (2010) num estudo exploratório e descritivo cuja amostra foram 19 terapeutas ocupacionais a fim de identificar as possíveis contribuições da graduação para a atuação com pessoas idosas. Eles identificaram que a formação em gerontologia, oferece aos alunos oportunidades de reverem seus conceitos em relação ao envelhecimento e vivenciarem experiências profissionais em várias modalidades de atenção aos idosos, pautados em referenciais teóricos que poderão contribuir para sua formação.

Esta formação associada a prática é muito positiva, pois, potencializa os conhecimentos e viabiliza um atendimento direcionado ao sujeito a partir da atuação em diferentes modalidades de atenção e que incluem a assistência aos idosos, como o Programa de Saúde da Família (PSF), Empresas e Clubes, Balneários, Hotéis e outros centros de lazer (ALMEIDA et al. 2010).

Xavier (2010) demonstrou por meio de seu estudo a implementação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa - PNSPI, com ênfase na formação em saúde, nas graduações ofertadas pela Universidade Federal Fluminense.

Ao considerarem que a PNSPI busca, dentre outros objetivos, incentivar a inclusão de disciplinas que abordem o processo do envelhecimento nos currículos escolares os autores destacam a necessidade de construção de espaços de debate no interior da Universidade a fim de aproximar os profissionais que trabalham com idosos.

CONCLUSÃO

Por meio do presente trabalho de revisão foi possível verificar que o terapeuta ocupacional pode atuar em diferentes áreas na saúde pública. Este serviço está pautado no Estatuto da Pessoa Idosa, na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa-PNSPI e portarias cujo objetivo é garantir o atendimento voltado para o restabelecimento das atividades diárias e da autoestima.

A revisão expõe que a Terapia Ocupacional ainda está passando por um período de expansão em relação a atuação em diversas áreas sociais e ressalta a importância de fortalecer a discussão epistemológica acerca da delimitação do objeto da profissão.

As pesquisas selecionadas consideram que a atuação do terapeuta ocupacional junto a pessoa idosa pode ocorrer em espaços distintos como: NASF, Centros de Referência em Assistência à Saúde, Unidades de Saúde, Instituição de Longa Permanência, Hospital-Dia Geriátrico, Atenção Básica, comunidades, postos de saúde, domicílio do paciente, promovendo a manutenção da capacidade funcional e prevenção de incapacidades, desenvolvendo atividades de educação em saúde e de autocuidado

Dessa forma, as políticas públicas voltadas para a pessoa idosa trazem uma abordagem diferenciada da Terapia Ocupacional ao oferecer um atendimento acessível a toda população que pode requerê-lo conforme suas necessidades e possibilidades, já que os profissionais estão presentes em diversas instituições públicas.

Ressalta-se que em razão da Terapia Ocupacional ainda estar conquistando seu espaço na saúde pública, sugere-se mais estudos para ampliar esta abordagem e evidenciar o importante papel deste profissional junto ao idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Helena Morgani de; BATISTA, Marina Picazzio Perez; LUCOVES, Karen Christina Rodrigues Gallão. Reflexões sobre a formação do terapeuta ocupacional para atuação com pessoas idosas em distintas modalidades de atenção: contribuições de egressos da USP-SP. **Rev. Ter. Ocup. Univ.** São Paulo, v. 21, n. 2, p. 130-138, maio/ago. 2010.

ALVES, Cassio Batista; PAULIN, Grasielle Silveira Tavares. Linha do cuidado ao idoso na atenção primária à saúde: uma perspectiva das ações da terapia ocupacional/Primary health care to elderly people: Occupational Therapy actions perspectives. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 23(3), 571–580, 2015 <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO048>

BEIRÃO, Rafaela Oliveira Santos & ALVES, Cinthia Kalyne de Almeida. Terapia ocupacional no SUS: refletindo sobre a normatização vigente. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, 18(3), 2010 Recuperado de <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/378>

BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; OKUNO, Meiry Fernanda Pinto. Realidade e desafios para o envelhecimento. **Rev. Bras. Enferm.** 72 (supl 2), Nov 2019.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. 5. ed. Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2021.

BRASIL. PORTARIA Nº 2.528 DE 19 DE OUTUBRO DE 2006. Aprova a **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.htm >. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. Portaria nº 2528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2006.

CARVALHO, Jonorete; PAIVA, Sálvea de Oliveira Campelo; Raquel Cavalcante; SOARES, Desigualdade, Envelhecimento e Saúde no tempo de Contrarreformas. **Kairós Gerontologia**. v. 24 (2021): número especial 30 - COVID-19 e o Envelhecimento II.

CODATO, Lucimar Aparecida Britto. Pesquisa em ação: metodologia quantitativa ou qualitativa? **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.8, n.1, p.34-35, dez.2006,

<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2019-72suppl201>

KALACHE, A. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 13, n. 4, p. 1107–1111, 2008.

LANCMAN, Selma & BARROS, Juliana de Oliveira. Estratégia de saúde da família (ESF), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e terapia ocupacional: problematizando as interfaces. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**, 22(3), 263-269, 2011 <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v22i3p263-269>

MINAYO, M. C. DE S. (ORG). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. Mudanças na percepção sobre o processo de envelhecimento: reflexões preliminares. **Psic.: Teor. e Pesq.** 28 (4) Dez 2012. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000400003>

NUNES, Amanda de Souza; BATISTA, Marina Picazzio Perez; ALMEIDA, Maria Helena de. Atuação de terapeutas ocupacionais com idosos frágeis. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** 29, 2021. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2207>

NUNES, Amanda de Souza; BATISTA, Marina Picazzio Perez; ALMEIDA, Maria Helena de Morgani. Atuação de terapeutas ocupacionais com idosos frágeis. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** 29 2021 <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2207>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2002.

PAIVA, L. F. A. et al. A Terapia Ocupacional na residência multiprofissional em saúde da família e comunidade. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 595-600, 2013. Disponível em: < <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/> Acesso em: 24 jun. 2017.

Paiva, L. F. A., Souza, F. dos R., Savioli, K. C., & Vieira, J. L. (2013). A Terapia Ocupacional na Residência Multiprofissional em Saúde da Família. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, 21(3). <https://doi.org/10.4322/cto.2013.061>

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. DE. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

TAHAN, J.; CARVALHO, A. C. D. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 878-888, 2010. Disponível em: . Acesso em: 24 jun. 2017.

TAVARES, M. F. Transição Demográfica e Epidemiológica: O processo de envelhecimento populacional no Brasil. In: OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. Hygeia - **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, [S. l.], v. 15, n. 32, p. 69–79, 2019. DOI: 10.14393/Hygeia153248614. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48614>. Acesso em: 19 nov. 2022